



B0125

O DECLÍNIO DA SENSIBILIDADE À INSULINA DETERMINA A DISPERSÃO DO INTERVALO QTC EM PACIENTES NÃO DIABÉTICOS NO PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST

Elayne Kelen de Oliveira (Bolsista SAE/UNICAMP), Frank N. C. Venâncio, Marco A. F. Q. Maurício Filho, Daniel B. Munhoz, Osório L. R. de Almeida, José Carlos Quinaglia e Silva e Prof. Dr. Andrei Carvalho Sposito (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A dispersão do intervalo QT (dQTc) é um forte preditor de mortalidade em pacientes pós infarto agudo do miocárdio (IAM). Em diabéticos, a dQTc é frequentemente maior, o que parece contribuir para a alta mortalidade após IAM nesses pacientes. Em não diabéticos, no entanto, o papel do declínio da sensibilidade a insulina na dQTc na fase aguda do IAM é desconhecido. Para avaliar isso, selecionamos 87 pacientes consecutivos do Brazilian Heart Study, coletamos eletrocardiograma para o cálculo da dQTc nas primeiras 24 horas do início dos sintomas, no 3º e 5º dia pós-IAM com supradesnivelamento do ST (cSST); e os níveis de glicose e de insulina plasmáticas da admissão para cálculo do HOMA2S. Dividimos os pacientes pela mediana do HOMA2S para comparar por análise de covariância ajustada para os valores de admissão, sexo, idade, IAM prévio, tempo até o tratamento maior que 90 min para avaliar o seu efeito sobre a dispersão do intervalo QT nos períodos coletados. Os pacientes com HOMA2S<38,7 apresentaram uma maior dispersão de QTc na admissão (p=0,006) e no terceiro dia pós-IAM (p=0,030), sem diferença ao 5º dia. Portanto, mesmo em indivíduos não diabéticos, o declínio da sensibilidade a insulina favorece o aumento da dQTc na fase aguda do IAM, podendo assim justificar a maior letalidade nesses indivíduos.

Infarto do miocárdio - Sensibilidade à insulina - Dispersão do intervalo QT